

## Brasil



## TRAGÉDIA DE MARIANA

Acidente gera ação judicial na Holanda

Pedido de indenizações contra Vale e Samarco chega a R\$ 18 bilhões



Meio Ambiente. Estação de tratamento de água de Campinas: a Sanasa, empresa de economia mista, opera o setor na cidade. Financiamento externo ajudou a avançar os serviços de água e esgoto

# GARGALO DE NORTE A SUL

## Saneamento caminha a passos lentos no Brasil, e saída é investimento a longo prazo

JULIANA CAISIN  
@julianacaisin

Entre as cem cidades brasileiras mais populosas do país, o progresso para universalizar o saneamento básico caminha a passos lentos e de forma desigual, indica estudo divulgado hoje pelo Instituto Trata Brasil, realizado em parceria com a GO Associados. Mas boas iniciativas indicam saídas eficientes para um país que ainda tem 90 milhões de pessoas sem acesso a coleta de esgoto.

Em comum, as cidades que chegaram à meta da universalização, está a aposta no investimento a longo prazo.

Em sua 16ª edição, o Ranking do Saneamento dos 100 maiores municípios do Brasil mostra que sete entre as dez piores cidades brasileiras em indicadores de saneamento básico estão nas regiões Norte e Nordeste, enquanto todas as dez cidades mais bem posicionadas na lista estão no Sudeste ou Sul.

Na lanterninha nacional, estão três capitais: Porto Velho (100ª), Macapá (99ª) e Belém (93ª), cidade que no ano que vem será sede da COP 30. Na outra ponta, entre os dez melhores resultados, São Paulo (7ª) é a única capital, acompanhada de três cidades que aderiram ao programa e conseguiram universalizar o saneamento básico: Maringá (1ª), no Paraná, São José do Rio Preto (2ª), no noroeste paulista, e Campinas (3ª), também no estado de São Paulo.

A capacidade de investir em infraestrutura de esgoto e água continua determinante para definir as cidades do país entre as melhores e piores posições, destaca Luana Pretto, presidente-executiva do Instituto Trata Brasil.

—A melhor no saneamento só dá certo se o investimento é feito no longo prazo. Essa é a lógica de Campinas e das

primeiras colocadas, como Maringá e São José do Rio Preto. Se a gente olhar para trás, o saneamento foi sempre prioridade, ano a ano, e executado de maneira correta.

O ranking do Trata Brasil, que reúne os dados mais recentes do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS), leva em consideração oito indicadores em três dimensões do saneamento básico: nível de atendimento, melhoria do atendimento e nível de eficiência.

Essa é a primeira vez que Maringá, Campinas e São José do Rio Preto atingiram a meta de universalização do saneamento, o que significa que 99% de sua população têm acesso à água tratada e 90% com coleta e tratamento de esgoto.

## LONGO PRAZO

A presidente-executiva do Instituto Trata Brasil lembra que as cidades alcançaram o marco com estratégias distintas para o saneamento. Maringá opera o setor com uma concessionária estadual, a Saneap, enquanto Campinas tem a Sanasa, uma empresa de economia mista, e São José do Rio Preto, que é uma autarquia.

—Esses exemplos mostram que o resultado demora, mas ele vem. Eles desenharam um plano lá atrás e trabalharam para alcançá-lo. Manoelito Magalhães Junior, presidente da Sanasa, companhia de saneamento de Campinas, diz que o financiamento externo ajudou a cidade a avançar os serviços de água e esgoto. Ele lembra que atingiu a universalização não esgotando o trabalho no setor.

—Campinas é uma cidade que cresce 1% ao ano. Nós temos que continuar trabalhando para atender o crescimento da cidade, incluindo as áreas de expansão urbana, inclusive irregulares, para poder atuar.

## RANKING DOS MUNICÍPIOS

## 10 MELHORES MUNICÍPIOS

	INDICADOR DE ATENDIMENTO TOTAL DE ÁGUA (%)	INDICADOR DE ATENDIMENTO TOTAL DE ESGOTO (%)	INVESTIMENTO MÉDIO POR CAPITA (R\$/HAB.)
1ª Maringá (PR)	99,99	99,99	57,21
2ª São José do Rio Preto (SP)	100	93	135,14
3ª Campinas (SP)	99,99	95,89	131,24
4ª Limesia (SP)	97,02	97,02	255,99
5ª Uberlândia (MG)	100	98,51	114,95
6ª Niterói (RJ)	100	95,5	87,32
7ª São Paulo (SP)	99,29	92,31	228,2
8ª Santos (SP)	98,1	95,89	93,79
9ª Cascavel (PR)	99,99	99,99	180,1
10ª Ponta Grossa (PR)	99,99	99,99	129,34

## 10 PIORES MUNICÍPIOS

	INDICADOR DE ATENDIMENTO TOTAL DE ÁGUA (%)	INDICADOR DE ATENDIMENTO TOTAL DE ESGOTO (%)	INVESTIMENTO MÉDIO POR CAPITA (R\$/HAB.)
100ª Juazeiro de Norte (CE)	75,23	22,31	44,86
99ª Várzea Grande (MT)	88,28	25,2	25,91
98ª Belém (PA)	95,92	2,38	106,92
97ª São Gonçalo (RJ)	96,33	44,74	29,44
96ª Duque de Caxias (RJ)	96,03	13,41	60,94
95ª Bedford Rose (RJ)	74,08	2,41	71,44
94ª Rio Branco (AC)	53,5	0,72	30,02
93ª Santarém (PA)	48,8	9,13	34,3
92ª Macapá (AP)	54,38	22,17	41,48
91ª Porto Velho (RO)	47,79	1,71	37,47

## MUNICÍPIOS COM A MAIOR VARIAÇÃO POSITIVA

	2023	2024	VARIAÇÃO
Aparecida de Goiânia (GO)	52ª	18ª	34
Praia Grande (SP)	34ª	12ª	22
Guarujá (SP)	50ª	29ª	20
Campinas (SP)	22ª	3ª	+18
Mauá (SP)	53ª	37ª	16

Fonte: SNIS (2022). Elaboração: GO Associates

## MUNICÍPIOS COM A MAIOR VARIAÇÃO NEGATIVA

	2023	2024	VARIAÇÃO
Paulista (PE)	64ª	83ª	-19
Curitiba (MT)	22ª	59ª	-18
Belém (PA)	38ª	99ª	-37
Camp. na Grande (PB)	17ª	33ª	-16
Suzano (SP)	13ª	28ª	-15

Fonte: SNIS (2022). Elaboração: GO Associates



Tratamento de água. Campinas alcançou a terceira melhor colocação do país

O resultado da cidade paulista foi destaque também no ranking dos municípios que mais avançaram na pesquisa.

que completam a lista das que mais representaram avanços. Apesar do marco histórico da pesquisa, com as três cidades universalizadas em saneamento, o estudo mostra um avanço lento dos 100 maiores municípios do Brasil no setor, principalmente de capitais.

O indicador médio de coleta de esgoto nos maiores municípios do país ficou praticamente estável entre 2021 e 2022 — uma alta de 76,84% para 77,81%. A média nacional está em 56%. O avanço é tímido também nos indicadores — como de tratamento de esgoto, que

subiu dois pontos percentuais, para 65,55% — acima da média nacional, de 52,2%.

O economista Gesner Oliveira, sócio-fundador da GO Associados, responsável por realizar o estudo, destaca que o progresso moroso tem sido uma característica do Brasil em relação ao saneamento.

—De uma maneira geral, o Brasil tem sido muito lento no caminho para universalizar os serviços de água e esgoto. O que a gente observa é que a distância entre os melhores e piores permanece enorme.

Entre as 27 capitais brasileiras, somente nove têm ao menos 99% de abastecimento total de água. Os gargalos são maiores no tratamento e coleta de esgoto: somente seis capitais apresentam ao menos 80% de tratamento de esgoto.

No Norte, esse número despencou: fica abaixo de 10% em casos como o de Porto Velho (RO), com 9,89%, e Macapá (AP), com 8,05%.

Entre as 20 cidades mais bem posicionadas no ranking, a média de investimento em saneamento, por habitante, fica de R\$ 201,47 — valor que é mais que o dobro da média de R\$ 73,85 investida pelos municípios nas piores colocações.

A meta prevista no Plano Nacional de Saneamento Básico (PLANSAB) é de um piso de R\$ 231,09 no Investimento Médio por Habitante. Ao apartarem bem menos do que isso, cidades como Porto Velho e Macapá — que investem, respectivamente, R\$ 37,47 e R\$ 41,48 — não só se mantêm estagnadas no entre as piores do país em saneamento, como ficam ainda mais distantes de municípios que vêm melhorando seus indicadores.

Segundo a pesquisa, quase 42 municípios investem menos de R\$ 100 por habitante em saneamento e somente dez passam da meta estabelecida pelo PLANSAB.

A presidente-executiva do Instituto Trata Brasil destaca que o Marco Legal do Saneamento abre mais possibilidades para as cidades brasileiras buscarem financiamento para melhorar os indicadores de água e esgoto. Para Luana Pretto, a regionalização do saneamento e depois a realização de concessões parciais ou totais são modelos possíveis para que as cidades aumentem sua capacidade de investir.

## SALTO DE 34 POSIÇÕES

Em Aparecida de Goiânia (GO), o aumento de injeção de dinheiro no saneamento, com investimento médio de R\$ 463,28 por habitante fez a cidade saltar 34 posições no ranking do Trata Brasil em apenas um ano. O município foi o que mais subiu em posições na lista, alcançando o 18º lugar no estudo.

O prefeito da cidade, Vilmar Mariano (MDB), atribui a melhora à parceria com o governo estadual, uma gestão continuada na área do saneamento, com políticas públicas que atravessaram as últimas três gestões municipais, e uma virada de chave em 2017, quando a BRK Ambiental assumiu obras de saneamento na cidade.

—Com as metas de saneamento concluídas, nossa meta é começar o plano de verticalização da cidade, que hoje é horizontal. Esse era um gargalo (do saneamento) que queríamos ultrapassar para mudar o Plano Diretor da cidade — conta o prefeito.